**Núcleo de Avaliação:** Núcleo I

**Área temática:** Ciências Agrárias

**Área do Conhecimento**: Medicina Veterinária

**MORFOLOGIA DAS GLANDULAS SEXUAIS ACESSORIAS DE CATETO *Pecari tajacu, LINNAEUS* 1758**

Alana Ingrid de Araújo Pereira1, Euziele Oliveira de Santana1, Antonio Lopes da Silva Neto1, Radan Elvis Matias de Oliveira1, Moacir Franco de Oliveira1

1Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada – UFERSA

A família Tayassuidae inclui o cateto (Pecari tayassu), amplamente distribuído e desempenhando importantes papéis ecológicos como predador e dispersor de sementes. Este estudo teve como objetivo caracterizar as glândulas vesiculares, próstata e glândulas bulbouretrais do sistema reprodutor de catetos, utilizando amostras de animais de diferentes idades, obtidas no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. A amostragem incluiu dois animais com um mês, três com três meses e três com doze meses de idade. As análises foram realizadas com a aprovação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Protocolo n° 65864-1) e da Comissão de Ética no Uso de Animais da instituição (Parecer n° 20/2019). As amostras foram desidratadas em álcoois crescentes, diafanizadas em xilol, incluídas em parafina, seccionadas e coradas com Hematoxilina-Eosina. Para microscopia eletrônica de varredura, foram fixadas em glutaraldeído a 2,5%, pós-fixadas, desidratadas em álcool, metalizadas e analisadas em MEV. As glândulas vesiculares, localizadas dorso-lateralmente à vesícula urinária, com forma alongada e coloração pálida ou levemente rosa. Microscopicamente, apresentam estrutura tubular-alveolar envolta por uma membrana serosa e cápsula fibrosa, que define sua forma e emite septos internos. O parênquima, composto por ácinos glandulares com epitélio de células colunares e poucas células basais, é circundado por músculo liso. O desenvolvimento glandular inclui aumento da área luminal e redução do tecido intersticial com a idade, indicando maior atividade secretora. A microscopia eletrônica confirma a membrana serosa envolvendo os túbulos do parênquima. Em animais jovens, o tecido conjuntivo intersticial é mais proeminente, com irregularidades nos túbulos que diminuem com o tempo. A próstata, localizada dorsalmente à uretra pélvica, é uma glândula tubular de consistência compacta, com epitélio cúbico simples e poucas células basais. Envolvida por uma cápsula fibrosa que emite septos para o interior, dividindo-a em lóbulos. Nos estágios iniciais de desenvolvimento, há abundante tecido intersticial e pouco tecido secretor, com túbulos secretores em formação e lúmen reduzido. Com o avanço da idade, o tecido secretor prolifera, resultando em túbulos completamente formados aos doze meses. A microscopia eletrônica revela estrutura compacta com predomínio de tecido intersticial e ácinos arredondados organizados em grupos abaixo da cápsula. As glândulas bulbouretrais, apresentam estrutura tubular com cápsula de tecido conjuntivo e musculatura estriada externa, organizadas em ácinos. Esses ácinos formam o parênquima, com ductos excretores e túbulos secretores revestidos por epitélio prismático. Com um mês, o epitélio ainda está em organização, com ácinos pequenos e lúmen reduzido. Aos três meses, os ácinos já estão formados, mas sem lúmen e aos doze meses, o lúmen aumenta e há presença de secreção, indicando maturidade. As glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino em catetos atingem maturidade aos 12 meses. A glândula bulbouretral mostrou desenvolvimento incompleto no 1º mês, evoluindo até os 12 meses. A glândula vesicular exibiu aumento do lúmen e redução do tecido conjuntivo, indicando maior atividade secretora com o avanço da idade. A próstata apresentou aumento progressivo do lúmen dos túbulos. Assim, pode-se afirmar que em cateto estão presentes apenas as glândulas acessórias: bulbouretral, próstata e vesicular.

**Palavras-chave:** Bulbouretral, Microscopia, Próstata, Vesicular.

**Agência financiadora:** PIBIC/CNPq

**Campus:** Mossoró